

## **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE SÃO JOSÉ DO SERIDÓ**

### ***SCHOOL GEOGRAPHIC ATLAS OF SÃO JOSÉ DO SERIDÓ***

### **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE SÃO JOSÉ DO SERIDÓ**

**João Eduardo Azevedo da Costa**

Mestrado em Geografia – GEOPROF/UFRN

Grupo de Pesquisa em Biogeografia de Ecossistemas Tropicais – TRÓPIKOS / UFRN

E-mail: joaozinhofarmavet@gmail.com

**Diógenes Félix da Silva Costa**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: diogenes.costa@ufrn.br

### **RESUMO**

A Geografia, enquanto conhecimento científico, contribui efetivamente para a produção e organização dos espaços, em diversas escalas no mundo. Esta ciência evoluiu academicamente, conseguiu transpor os muros das universidades e adentrou nas escolas da Educação Básica. O Programa de Pós-graduação em Geografia – Mestrado Profissional – GEOPROF, participa ativamente nesse processo de formação de professores e na produção de conhecimentos específicos da Geografia. Dentre as diversas opções para produzir materiais didáticos, optamos por produzir um atlas. Tendo em vista que, os atlas possuem grande capacidade de organização e sistematização das temáticas abordadas no ensino de geografia na escola. Através do GEOPROF, foi produzido o Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó – RN: o meu lugar no mundo, para subsidiar professores e alunos nas aulas de Geografia em turmas dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas – EMRMD, em São José do Seridó. O Atlas Geográfico Escolar está organizado em forma de pranchas, para facilitar a sistematização das temáticas físico-naturais e socioculturais, com enfoque no lugar de vivência dos alunos. Como consequência da COVID-19 em 2021, veio o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais. Portanto, não foi possível aplicar as temáticas presentes no atlas, nas aulas de geografia em turmas dos 6º e 7º anos. Por outro lado, o Atlas Geográfico Escolar, contribuiu efetivamente em diversos eventos externos à EMRMD. A aplicação do produto, superou positivamente todas as expectativas, mostrando-se versátil a qualquer público que desejar utilizá-lo, como fonte de conhecimento geográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** atlas geográfico escolar; ensino de geografia; São José do Seridó – RN.

### **ABSTRACT**

Geography, as scientific knowledge, effectively contributes to the production and organization of spaces, on different scales in the world. This science evolved academically, managed to cross the walls of universities and entered Basic Education schools. The Graduate Program in Geography – Professional Master's Degree – GEOPROF, actively participates in this teacher training process and in the production of specific Geography knowledge. Among the various options for producing teaching materials, we chose to produce an atlas. Bearing in mind that atlases have a great ability to organize and systematize the themes addressed in teaching geography at school. Through GEOPROF, the School Geographical Atlas of São José do Seridó - RN: my place in the world was produced, to support teachers and students in Geography classes in 6th and 7th grades of Elementary School II, at Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas – EMRMD, in São José do Seridó. The School Geographical Atlas is organized in the form of boards, to facilitate the systematization of physical-natural and socio-cultural themes, focusing on the place where students live. As a consequence of COVID-19 in 2021, social isolation and the suspension of in-person classes came. Therefore, it was not possible to apply the themes present in the atlas, in geography classes in 6th and 7th grade classes. On the other hand, the School Geographical Atlas, effectively contributed to several external events to the EMRMD. The product' enforcement positively surpassed all expectations, proving to be versatile for any public that wishes to use it as a source of geographic knowledge.

**KEYWORDS:** school geographic atlas; geography teaching; São José do Seridó – RN.

## RESUMEN

La geografía, como conocimiento científico, contribuye efectivamente a la producción y organización de espacios, en diferentes escalas en el mundo. Esta ciencia evolucionó académicamente, logró traspasar los muros de las universidades e ingresó a las escuelas de Educación Básica. El Programa de Posgrado en Geografía – Maestría Profesional – GEOPROF, participa activamente en este proceso de formación docente y en la producción de conocimientos específicos de Geografía. Entre las diversas opciones para producir materiales didácticos, optamos por producir un atlas. Teniendo en cuenta que los atlas tienen una gran capacidad para organizar y sistematizar los temas que se abordan en la enseñanza de la geografía en la escuela. Por medio de GEOPROF, se produjo el Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó - RN: mi lugar en el mundo, para apoyar a profesores y alumnos de las clases de Geografía en las clases de 6º y 7º grado de la Enseñanza Básica II, en la Escuela Municipal Raul de Medeiros Dantas – EMRMD, en São José do Seridó. El Atlas Geográfico Escolar está organizado en forma de tableros, para facilitar la sistematización de temas físico-naturales y socioculturales, con foco en el lugar donde habitan los alumnos. Como consecuencia del COVID-19 en el 2021 vino el aislamiento social y la suspensión de clases presenciales. Por lo tanto, no fue posible aplicar los temas presentes en el atlas, en las clases de geografía en las clases de 6º y 7º grado. Por otro lado, el Atlas Geográfico Escolar, contribuyó efectivamente a varios eventos externos a la EMRMD. La aplicación del producto superó positivamente todas las expectativas, demostrando ser versátil para cualquier público que desee utilizarlo como fuente de conocimiento geográfico.

**Palabras clave:** atlas geográfico escolar; enseñanza de la geografía; São José do Seridó – RN.

## 1. INTRODUÇÃO

A Ciência Geográfica tem um papel fundamental na produção, organização e compreensão dos espaços em diversas escalas, considerando o contexto social, cultural e econômico dos lugares específicos no mundo. Este artigo, ancora-se nos conhecimentos geográficos sistematizados, que serviram de lastro para a ampliação das possibilidades de contribuição para o ensino da Geografia na educação básica.

Com base nessa premissa e nas características e objetivos estruturantes do Mestrado Profissional em Geografia - GEOPROF, optamos em trilhar os caminhos em direção à produção de um material didático, que tornasse possível uma aplicação prática e que mediante o seu uso, alunos e professores transitassem dialeticamente entre a teoria e a prática nas aulas de Geografia na escola. Logo, optamos pela produção de um Atlas Geográfico Escolar. Os atlas apresentam-se como importantes ferramentas que quando utilizados corretamente no ensino de geografia nas escolas, são capazes de propiciar grandes resultados no processo de ensino e aprendizagem (IBGE, 2010; RÉGIS, 2016; PINHEIRO *et al.*, 2018; IZIDRO SOBRINHO; DINIZ, 2018; MONTEIRO, 2021). Principalmente pelas possibilidades deste recurso didático, conter mapas, imagens de satélites, fotografias, ilustrações, gráficos, textos explicativos e sugestões de atividades, principalmente quando utilizado em uma escala local, dialogando diretamente com o lugar de vivência do alunado.

Como base empírica para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhida previamente a Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas – EMRMD, localizada na zona urbana de São José do Seridó - RN. Vale salientar que a EMRMD é a única instituição de ensino no município que oferta o Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, na modalidade regular. O referido material didático tem como principal objetivo, subsidiar professores e alunos nas aulas de Geografia em turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II.

A partir de investigações nas dependências da EMRMD e em bibliotecas públicas do município, foi possível constatar a inexistência de material didático específico, voltado para o ensino da geografia escolar em uma escala local. Assim, coube indagar: quais características ou informações sobre as temáticas físico-naturais e socioculturais do município de São José do Seridó – RN, que os professores de geografia da EMRMD desconheciam e que impactavam na atividade docente? Com base neste questionamento, quais seriam as dificuldades de trabalhar conteúdos relacionados às temáticas físico-naturais em uma escala municipal? Como a produção e utilização de um atlas do município, impactaria no desenvolvimento das atividades educacionais na EMRMD?

Contudo, tornou-se indispensável buscar uma resolução para estes questionamentos, e posteriormente, preencher estas lacunas existentes no ensino de Geografia no município de São José do Seridó. Assim, fez-se necessário considerar a produção um material didático em escala local, para que o professor de geografia não fique restrito apenas aos conteúdos programáticos presentes no Livro Didático – LD. Sabemos que, se por um lado o LD é um importante recurso cuja função é auxiliar o professor nas aulas de Geografia, por outro lado, o mesmo possui um caráter mais abrangente e geral. E, portanto, o LD não dá conta de contemplar os conteúdos específicos de lugares distintos, tendo em vista a dimensão territorial do Brasil.

Porém, o Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó, contém mapas temáticos, imagens de satélites, fotografias locais em diferentes tempos e espaços, gráficos, quadros, textos explicativos e sugestões de atividades. As temáticas específicas da Geografia presentes no Atlas Geográfico Escolar, tem como tema gerador o domínio climático do semiárido, envolvendo uma série de outros conteúdos como: vegetação, relevo, hidrografia, pluviosidade, geologia, a ação humana, meio ambiente, orientação e localização geográfica, uso e cobertura da terra.

A partir desde ponto, abordaremos importantes temáticas, referentes à ciência geográfica e ao ensino da geografia na escola e suas relevantes contribuições à vida em sociedade. Assim, também discutiremos conceitualmente o *lugar* enquanto categoria de análise da Geografia e os

atlas, como importantes materiais didáticos e suas relevantes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. A Ciência Geográfica e o Ensino de Geografia na escola**

A Geografia é uma ciência que estuda as relações humanas com meio natural. Esta ciência tem como seu principal objeto de estudo o espaço produzido a partir dessas relações, ou seja, o espaço geográfico. Seguido de várias categorias espaciais de análises: lugar, paisagem, território, região, ambiente, escala etc.

Mesmo antes de constituir-se como ciência, as gerações passadas já se utilizavam desse saber estratégico para localização, orientação, locomoção, exploração dos espaços, fixação em lugares distintos e sobrevivência (CLAVAL, 2014; MEDEIROS SILVA, 2012).

Conforme Claval (2014) e Kaercher (1996), desde o nomadismo primitivo, perpassando pelo processo de sedentarização da humanidade até a contemporaneidade, pode-se identificar as contribuições desta ciência em todo o processo de produção e organização dos espaços. Logo, a Geografia faz parte de nossas vidas cotidianamente. O problema é que, a Geografia percorreu um longo caminho até sua completa consolidação enquanto ciência. Desta maneira, a Geografia foi utilizada por uma minoria como instrumento de poder e saber estratégico centrado no espaço e para a grande maioria das populações, foi apresentada apenas como uma ciência simplória, enfadonha e desconectada da realidade dos indivíduos (LACOSTE, 2014).

Nessa perspectiva, “[...] após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústrias” (LACOSTE, 2014, p. 21). Assim, “a memória era a capacidade principal para o estudante sair-se bem nas provas” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 46).

Não significa que seja necessário extirpar a prática da memorização no processo de ensino-aprendizagem, já que, a memorização se faz de extrema importância na formação do sistema cognitivo do indivíduo e da sua construção social, intelectual, política e cultural. Mas, a memorização, de maneira nenhuma, poderá ser um fim em si mesma, e sim, mais um elemento no processo educacional e na formação do sujeito.

Conforme Claval (2014), a memorização está intrinsecamente ligada à orientação e às escolhas das direções pelos indivíduos nos lugares. “As pessoas se deslocam. Para não se perderem, faz-se necessário relacionar na memória os lugares atravessados, estruturá-los em sequências e interiorizá-los. As dificuldades dependem dos lugares atravessados” (CLAVAL, 2014, p. 29). Como exemplo podemos citar, um aluno residente em São José do Seridó, seja na zona rural ou urbana, que precisa conhecer as ruas, pontos de referências, estradas e caminhos para se deslocar com segurança até o destino desejado.

Apesar de todo o caminho percorrido e os substanciais avanços na Geografia, há a necessidade de continuar evoluindo, tendo em vista que os processos físico-naturais e socioculturais são dinâmicos. Portanto, conforme Moraes (2011), a Geografia tem o papel fundamental na escola, de favorecer e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, principalmente na contemporaneidade, por esta sociedade, está incluída numa dinâmica consumista e tecnológica, atrelada aos impactos ambientais em diversas escalas.

A Geografia científica e a Geografia escolar sempre estiveram imersas em um processo de constante movimentação e renovação. Na contemporaneidade, através do ensino de Geografia na escola, torna-se possível estimular o olhar geográfico dos alunos, através dos debates e, conseqüentemente, ampliar as possibilidades de transformação do espaço escolar em um lugar mais atrativo, instigante, produtivo e significativo para o alunado. Conforme Claval (2014),

Para que membros de uma sociedade disponham de conhecimentos geográficos satisfatórios em termos de orientação, não basta que saibam determinar as direções de referência [...] e que, ao se deslocar, tenham aprendido a interiorizar as sequências que permitem conhecer e, se necessário, voltar ao ponto de partida. É preciso que comuniquem o que foi visto. Para consegui-lo, eles batizam o terreno e cobrem os espaços conhecidos com nomes de lugares, de toponímias. Essas palavras assinalam os acidentes do relevo [...] ou formas tomadas pela vegetação [...]. Eles se reportam igualmente às parcelas de terra, aos caminhos ou estradas [...] ou aos lugares habitados (CLAVAL, 2014, p. 32).

Desde as sociedades antigas, perpassando por todo o processo histórico até os dias atuais, sempre houve a necessidade de sistematização dos conhecimentos adquiridos. O processo de educação formal tem início na escola. E, a partir dessa sistematização do conhecimento formal e do ensino, é que ocorrem os grandes avanços em todo o processo educativo no mundo inteiro, principalmente, considerando os lugares específicos.

Portanto, considerando o contexto educacional formal no município de São José do Seridó - RN, identificamos que é de suma importância, que haja uma produção de material didático específico, destinado ao fomento do ensino de Geografia em escolas do município. E, que estes materiais estejam concatenados com a realidade do lugar e dos seus alunos, e em consonância com as orientações contidas nos documentos oficiais, sejam: da própria escola, municipais, estaduais e/ou federais.

A Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas, está localizada no centro de São José do Seridó - RN, sendo a única escola que atende alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), na modalidade regular, no referido município. Esta unidade de ensino, serviu como base empírica para o desenvolvimento da pesquisa e produção do Atlas Geográfico Escolar. O Projeto Político Pedagógico - PPP, expõe que a referida instituição de ensino, atende uma parcela considerável da população residente no município de São José do Seridó. Todo o contingente discente matriculado nesta escola é oriundo das zonas urbana e rural do próprio município, de municípios circunvizinhos e até de outras Unidades Federativas do Brasil (PPP, 2016).

O público-alvo da pesquisa foram os alunos matriculados nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. E, portanto, o Atlas Geográfico Escolar tem como base as orientações propostas nas competências específicas da Geografia para o Ensino Fundamental, contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Conforme está apresentado no (quadro 01), a seguir.

**Quadro 01: Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental**

<b>Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza.</li><li>• Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</li><li>• Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos).</li><li>• Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico-informacional.</li><li>• Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e respeito à biodiversidade.</li><li>• Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários.</li></ul>

**Fonte:** BNCC (2017), adaptado pelo autor (2023)

Bem como, a observância das “Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e Habilidades” (BNCC, 2017, p. 333), para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental anos finais, para alunos do 6º e 7º anos. Durante a elaboração do referido produto, foram consideradas as discussões e sugestões dos professores de Geografia da EMRMD, bem como contribuições de professores do Programa de Pós-graduação em Geografia – Mestrado Profissional - GEOPROF. Todo o embasamento teórico e documental do Atlas Geográfico Escolar, está concatenado com obras científicas, documentos oficiais, conteúdos da Geografia presentes nos livros didáticos e no cotidiano dos alunos, levando em consideração o lugar onde vivem e o contexto social no qual estão inseridos. Também foram inseridas temáticas particulares da área de estudo, que não estão presentes nos livros didáticos, por exemplo: incluímos temáticas físico-naturais locais e que são relevantes para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes São-josé-seridoenses.

A seguir discutiremos conceitualmente sobre o lugar, como uma categoria de análise geográfica, tão indispensável para o atlas, quanto à sua aplicação nas aulas de Geografia na escola.

## **2.2. O lugar como um espaço de vivências coletivas e individuais**

Dentre as inúmeras categorias de análises da Geografia centradas no espaço, destacaremos o lugar. O Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó evidencia o lugar de vivência dos São José-seridoenses. Assim, este produto, apresenta-se como uma importante ferramenta para ser utilizada por professores de geografia e alunos, em turmas do 6º e 7º anos, por possibilitar uma abordagem teórica e prática dos diversos lugares no município, bem como, correlacioná-los ou compará-los com outros lugares no mundo.

Segundo Carlos (2007), o Lugar é um produto das relações humanas, onde as pessoas interagem entre si e com a natureza. A partir dessas relações sociais e das experiências vivenciadas em conjunto, ocorre a construção de uma rede de sentidos e significados, entrelaçados pela cultura e pela história que produz a identidade, tornando-se possível o indivíduo reconhecer aquele lugar, como um lugar de vida. Dessa forma, pertencemos ao lugar e o lugar nos pertence, a partir da construção da vida em sociedade.

Ainda conforme Carlos (2007, p. 17-18), uma metrópole ou uma cidade grande qualquer, jamais poderia ser considerada um lugar. Pois, o homem percebe o mundo através do seu corpo e dos seus sentidos, e assim se apropria do espaço e do mundo. Mas, o Lugar é a porção do espaço apropriável para a vida do indivíduo, apropriada pelo corpo e pelos sentidos e pela convivência entre

as outras pessoas que ali vivem. Assim, o lugar, é um bairro, é a praça, é a rua etc. O lugar também pode ser uma cidade de pequeno porte ou uma vila, por ser vivida coletivamente, conhecida e reconhecida por todos os cantos.

Portanto, podemos afirmar que São José do Seridó – RN, é um lugar específico no espaço mundial, por estar inserida em um mundo totalmente globalizado, sem perder suas características particulares e únicas. É uma cidade em que todos os seus moradores se conhecem e se reconhecem como parte daquela comunidade. Os mototaxistas, motoristas de ônibus escolares, professores, comerciantes, são reconhecidos por todos os moradores, não só como prestadores de serviços à comunidade, mas também como parte integrante da mesma. Os estabelecimentos comerciais de São José do Seridó, são mais que pontos de troca de mercadorias, são também pontos de encontros, onde o cliente é mais que um mero consumidor, é um amigo ou membro familiar. Assim, com base na autora supracitada, esta relação na metrópole não se torna possível, restringindo-se apenas aos bairros.

### **2.3. O Atlas como recurso didático na educação básica**

A partir do advento e do uso das tecnologias, concomitantemente ocorreu uma evolução generalizada nas relações socioespaciais no mundo inteiro. A rede mundial de computadores e os softwares, tiveram e têm até hoje, papel fundamental nesse processo. Com os mapas e os atlas não foi diferente, ambos “também passaram por esse processo de modernização. Da coletânea de mapas simplificados ou completos e impressos atualmente tem-se acesso a modernos atlas impressos ou eletrônicos” (RÉGIS, 2016, p. 53). Essa evolução dos atlas geográficos ocorreu em diversas escalas, seja nas escalas locais, nacionais e/ou globais.

Conforme destaca Régis (2016), que “[...] os atlas são publicações formadas por um conjunto de mapas acompanhados, ou não, de diagramas, textos explicativos, glossário, bibliografia e outros documentos anexos” (RÉGIS, 2016, p. 53).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), lançou o Atlas Geográfico Escolar: ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com uma abordagem escalar nos âmbitos nacional e mundial. O Atlas Geográfico Escolar – IBGE (2010), busca auxiliar os professores e alunos no conhecimento e compreensão dos espaços em escalas, nacional e global. Contudo, é de suma importância que existam atlas que contemplem também a escala local, para possibilitar o diálogo entre as diversas escalas espaciais. Os atlas possibilitam o sujeito viajar através de excursões

geográficas, refletindo sobre o seu lugar de vivência e sobre o mundo. Esta viagem pode ocorrer a partir das mais variadas formas de representação do espaço, seja através de dados geográficos, cartográficos e estatísticos, bem como a partir do uso de textos explicativos com conceitos tratados nos mapas (IBGE, 2010).

A palavra atlas, conforme Pinheiro et al. (2018), “[...] tem origem grega e designava o nome de um titã que, castigado pelos deuses, devia suportar o mundo, carregando-o nos ombros. Passou depois a designar coleção de mapas que registram a geografia do planeta” (PINHEIRO et al, 2018, p. 7).

Conforme Régis (2016), Pinheiro et al (2018) e Monteiro (2021), os atlas municipais abordam uma série de conteúdos em microescala, sendo um documento que fala sobre o lugar de vivência do alunado. Esses conteúdos tornam-se mais atrativos e significativos, por abordar o cotidiano de uma rua, bairro ou cidade, bem como de um sítio, uma vila na zona rural, uma estrada carroçável ou rodovia, um rio ou uma feição do relevo etc.

Contudo vale salientar que:

Na elaboração de um atlas escolar com fundamentação geográfica, são fundamentais os conceitos de lugar, de espaço, de paisagem, de escala e de representação. As especificidades regionais de cada atlas elaborado, conduzem o aluno à clareza dos conceitos geográficos que podem ser abordados de forma clara, dentre eles, os conceitos de vegetação, relevo, bacia hidrográfica, poluição, preservação, organização econômica etc. (BUENO, 2018, p. 82)

A utilização deste material didático nas aulas de Geografia, oportuniza uma abordagem mais dinâmica e efetiva das temáticas físico-naturais (MORAIS, 2011), concernente aos lugares de vivência do alunado e a outros lugares no mundo. Segundo Bueno (2018), “[...] a reflexão sobre o seu lugar, e a significação desse no seu cotidiano, exige que o aluno desenvolva determinadas habilidades espaciais e, ainda, que ele tenha informações objetivas do seu lugar e de outros lugares” (BUENO, 2018, p. 81). Dentro desse contexto, os mapas têm fundamental importância no conhecimento espacial dos mais diversos e variados lugares no mundo, em diferentes tempos e espaços.

Conforme Pinheiro et al (2018),

A palavra “**mapa**” surgiu na Idade Média e tem provavelmente origem cartaginesa, significando “toalha de mesa”. Os navegadores e os negociantes, ao discutirem

sobre rotas, caminhos e localidades, rabiscavam diretamente nas toalhas (mapas), criando assim, o documento gráfico útil a todos (PINHEIRO et al, 2018, p. 8).

É possível constatar, com base nos autores acima mencionados, que durante todo o processo civilizatório humano, sempre existiu essa necessidade de comunicar-se entre si e registrar rotas e caminhos, para facilitar a exploração dos mais diversos tipos de espaços. Segundo Oliveira (2014), “[...] os geógrafos das mais diversas origens provavelmente são os responsáveis [...] pela criação, produção e interpretação dos mapas. O mapa ocupa um lugar de destaque na Geografia, [...] é uma forma de linguagem mais antiga que a própria escrita” (OLIVEIRA, 2014, p. 16).

Devemos concordar que o mapa é um elemento transmissor de informações e que, a transmissão dessas informações, ocorre a partir do processo de comunicação cartográfica (SIMIELLI, 2014). E, portanto, a produção do mapa e a leitura realizada pelo usuário, são igualmente importantes no contexto educacional e social. Os mapas são indispensáveis à leitura e compreensão do espaço geográfico. É preciso concordar que os mapas “nos permitem ter o domínio espacial e fazer síntese dos fenômenos que ocorrem num determinado espaço. No [...] dia-a-dia do cidadão, pode-se ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por diferentes formas de representar estas informações.” (SIMIELLI, 2000, p. 94-95). Portanto, “[...] o domínio da linguagem do mapa é tão importante para o cidadão como o raciocínio numérico e a comunicação verbal. Três formas de linguagem integraram-se nos atlas escolares: o mapa, a fotografia e o texto escrito.” (CARREIRO, 2003, p. 172).

Dessa forma, o Atlas Geográfico Escolar, através dos seus mapas, fotografias e textos escritos, tem a função de fomentar e oportunizar uma leitura dos espaços vividos por professores e alunos que habitam e/ou estudam no município de São José do Seridó - RN.

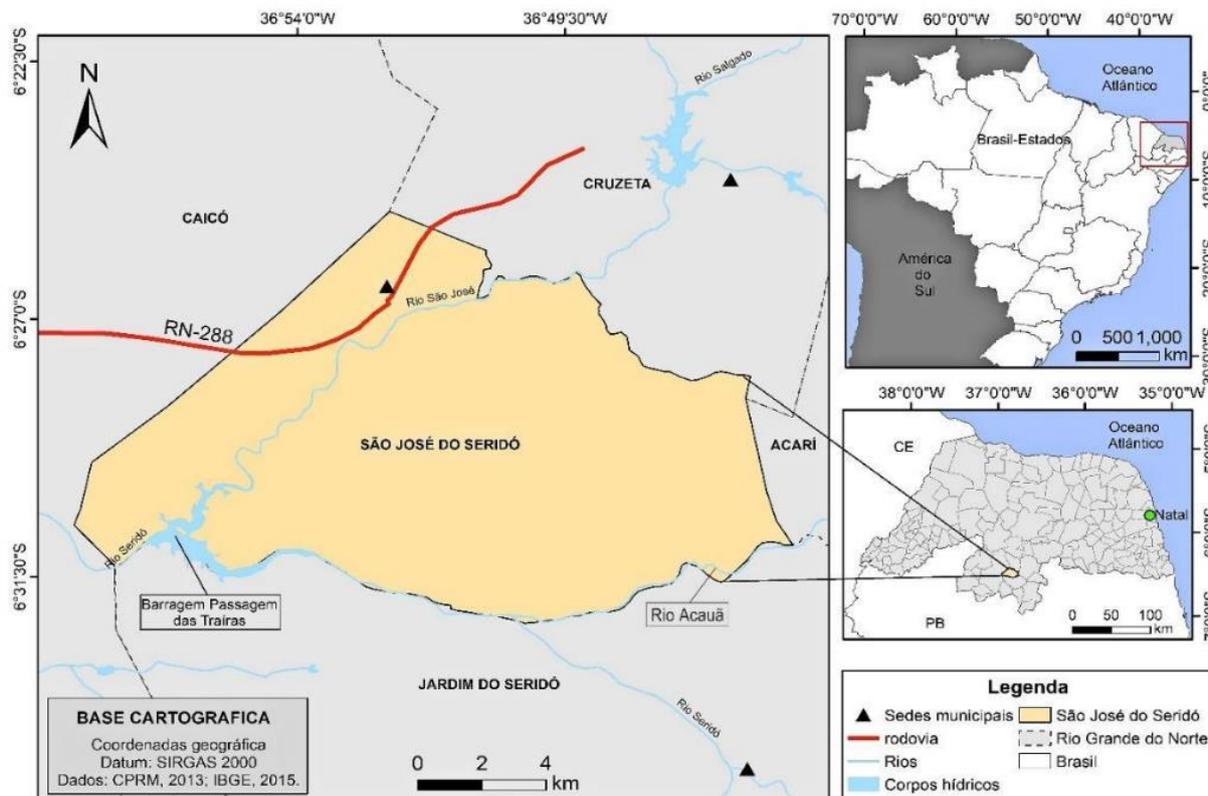
#### **2.4. Caracterização e Localização geográfica da área de estudo**

A sede do município de São José do Seridó – RN, com base no IBGE (2010) está localizado nas Coordenadas Geográficas 6º 26’ 56” S e 36º 52’ 40” O, possuindo uma área territorial de 174,5 km<sup>2</sup> e está localizado a uma distância de 240 km de Natal, capital potiguar.

Conforme Mascarenhas et al. (2005) e IBGE (2010), o município situa-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião Seridó Oriental, estando inseridos nas folhas Currais Novos (SB.24-Z-B-II) e Jardim do Seridó (SB.24-Z-B-V), na escala de 1:100.000, editadas pela SUDENE

(MASCARENHAS, *et al.*, 2005). Conforme a figura 01, o município limita-se ao Norte, com Cruzeta, ao Sul, com Jardim do Seridó, ao Leste, com Acari e ao Oeste, com Caicó.

**Figura 01:** Mapa de localização de São José do Seridó - RN



Fonte: Autor (2023).

A densidade demográfica é de 24,25 hab./ km<sup>2</sup>. Sua população, no censo do IBGE (2010), tem um número total de 4.231 habitantes, com uma estimativa de aproximadamente 4.528 habitantes em 2014. Conforme o IBGE/CIDADES, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, é de 0,694 em 2010.

O território de São José do Seridó- RN, é entrecortado por três importantes rios. São eles: São José, Acauã e Seridó. As microbacias hidrográficas dos rios São José e Acauã, são tributárias da sub-bacia hidrográfica do Rio Seridó e todos estes rios, confluem no barramento artificial Barragem Passagem das Traíras. Toda hidrografia do município possui um caráter intermitente de cheias e integra a Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu.

A Rodovia Estadual (RN-288), interliga os municípios de Caicó, São José do Seridó, Cruzeta e Acari. Ao cruzar os perímetros urbano e rural São-josé-seridoenses, a RN – 288 entrecruza as

comunidades rurais: ao oeste da sede municipal, Riacho do Olho D'água, Viração e Bonita; ao leste, Melado, Mesquita, Alto Grande, Umbuzeiro e Badaruco.

A seguir, serão apresentadas as técnicas e os procedimentos metodológicos, utilizados no desenvolvimento da pesquisa, na coleta de dados e produção dos mapas.

## **2.5. Técnicas e procedimentos**

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, por utilizar instrumentos mistos para obtenção de dados. Inicialmente, ocorreu a revisão bibliográfica a partir de leituras em obras acadêmicas impressas e/ou digitais disponíveis em espaços virtuais, produzidas por autores nacionais e internacionais que abordam as temáticas físico-naturais e socioculturais, Geografia escolar, ensino de Geografia, cartografia escolar, atlas escolares municipais, incluindo também obras produzidas no Programa de Pós-graduação em Geografia – Mestrado Profissional - GEOPROF ou em outros programas de pós-graduação em Geografia.

Como ponto de partida, foi realizada a revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas voltadas para o ensino, sobretudo, da Geografia como ciência e seus conceitos e o ensino da Geografia na escola, a partir dos seguintes autores: Kaertcher (1996), Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Morais (2011), Medeiros Silva (2012), Claval (2014), Lacoste (2014).

A pesquisa também está ancorada em autores que abordam temáticas relacionadas aos Atlas, Atlas Escolares e Elaboração de Mapas, tais como: Carreiro (2003), Mascarenhas (2005), ATLAS/IBGE (2010), Oliveira (2014), Simielli (2000) e (2014), Régis (2016), Bueno (2018), Pinheiro et al. (2018), Izidro Sobrinho; Diniz (2018) e Monteiro (2021). Foram realizadas consultas em documentos e sites oficiais, como: a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

E, portanto, todo esse aporte documental oficial, contribuiu de forma eficaz, em consonância com embasamento teórico-metodológico, que nortearam a realização procedimental desta investigação científica. A pesquisa documental na instituição pública de ensino EMRMD, foi utilizada para coletar dados referentes aos procedimentos regimentais internos e individuais, quer sejam de cunho administrativo, pedagógico ou docente: Projeto Político Pedagógico - PPP, Planejamentos anuais de Geografia, Planos de aulas dos professores de Geografia etc.

Foram realizadas consultas em documentos disponíveis em órgãos públicos municipais: bibliotecas públicas, Secretarias Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Educação e

Cultura, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Agricultura, bem como em órgãos estaduais: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, em seus respectivos escritórios locais.

Os resultados obtidos durante todo o desenvolvimento da pesquisa, resultou na elaboração de um relatório técnico e na produção do Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47642>.

## 2.6. Resultados e discussões

Juntamente com os professores de Geografia da EMRMD, elencamos diversos pontos que dificultavam o desenvolvimento de atividades nas aulas de geografia. Como por exemplo, podemos citar a escassez de materiais didáticos que abordam diversos conteúdos da geografia, relacionados com as temáticas físico-naturais e socioculturais em uma escala local.

Dessa forma, concluímos que o Livro Didático utilizado na EMRMD, é insuficiente para suprir as necessidades específicas em uma escala municipal. Entendemos que apesar do LD abordar os conteúdos específicos da geografia escolar, traz informações em escalas mundial, nacional e regional, nunca em uma escala local. Esta lacuna dificulta a correlação entre as temáticas abordadas no LD com o lugar de vivência dos alunos. Também foi possível comprovar que o resumido material didático existente na EMRMD, referente ao município de São José do Seridó, está desatualizado e possui uma abordagem conteudista que contempla apenas a zona urbana, negligenciando principalmente as temáticas físico-naturais que estão presentes no município.

Conforme os professores de Geografia da EMRMD, ao iniciar as aulas de Geografia em turmas do 6º ano, torna-se indispensável o trabalho com mapas e imagens. Dessa forma, se forem utilizados mapas e imagens que representem a realidade vivenciada pelo aluno cotidianamente, as aulas de geografia se tornarão mais atraentes, significativas e produtivas.

Ainda, conforme os professores de Geografia, os conteúdos do 7º ano, são trabalhados em uma escala nacional e mesmo quando são abordados os conteúdos específicos, como por exemplo, a biodiversidade da caatinga, são apresentados de forma resumida, contemplando realidades de outros lugares, distantes do convívio diário dos alunos.

Portanto, um atlas local, tem a função de preencher tais lacunas existentes no ensino de Geografia nas turmas do 6º e 7º anos, tendo em vista a importância do alunado poder contemplar um mesmo conteúdo em diversas escalas de análise, sejam elas no âmbito local, regional, nacional

ou global. Com base nessas discussões e análises dos materiais didáticos disponíveis na EMRMD, tornou-se possível concluir que, a existência de um material didático específico como o Atlas Geográfico Escolar do município, impactaria positivamente nas aulas de geografia em turmas 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, na EMRMD.

A seguir detalharemos, toda organização das temáticas presentes no Atlas Geográfico Escolar e os resultados obtidos a partir da aplicação parcial de temáticas específicas contidas neste material didático.

## **2.7. A organização das temáticas no Atlas Geográfico Escolar e suas contribuições parciais à educação municipal**

As temáticas no material didático, estão organizadas em duas partes. A primeira, apresenta informações mais gerais e orientações necessárias para o bom uso do atlas. A segunda parte, aborda através de pranchas, temáticas específicas do município de São José do Seridó. As pranchas abordaram desde a localização do município em diversas escalas e os fluxos populacionais, perpassando pelo processo histórico do município e as transformações nas paisagens, até as temáticas físico-naturais, socioculturais e econômicas do município.

### **2.7.1. Primeira parte: temáticas introdutórias contidas no Atlas Geográfico Escolar**

Na primeira parte do Atlas, encontram-se as orientações para o trabalho com mapas. a discussão com base em Pinheiro et al. (2018), sobre o que é um mapa? Qual a origem da palavra mapa? E os tipos de visões. Conforme Lucci; Lazaro Branco (2015), apresenta a classificação dos principais tipos de mapas. Vale destacar que, priorizamos utilizar o maior número possível de fotografias genuínas do município de São José do Seridó na produção do atlas. O objetivo é instigar a familiarização e o reconhecimento dos alunos com seu lugar de vivência. Portanto, somente foram utilizadas imagens retiradas do *google*, quando se fazia de extrema importância para explicar e contextualizar algum conteúdo específico.

### **2.7.2. Segunda parte: detalhamento das pranchas do Atlas Geográfico Escolar**

Na segunda parte, o Atlas Geográfico Escolar, são apresentadas as discussões sobre temáticas específicas do município de São José do Seridó – RN, considerando sua localização e suas

características próprias, destacando o que o torna um lugar singular no mundo. Ao mesmo tempo, essas temáticas estabelecem uma conexão com outros lugares em diferentes escalas.

Toda estrutura do atlas está organizada em forma de pranchas. Cada prancha contempla uma temática específica. Pranchas: 01 – Clima; 02 – Geologia; 03 – Relevo; 04 – Solos; 05 – Hidrografia; 06 – São José do Seridó: o meu lugar no mundo; 07 – As divisões regionais e territoriais do Brasil; 08 – As regiões geográficas do Rio Grande do Norte; 09 – Processo Histórico: de fazenda a povoado; 10 – De povoado a município; 11 – O território municipal de São José do Seridó; 12 – Transformações na paisagem; 13 – Bioma Caatinga: fauna e flora; 14 – Cobertura da terra; 15 – População; 16 – Geoeconomia e 17 – Meio ambiente e políticas públicas.

A terceira e última parte do produto, contém as referências consultadas. No instante em que o aluno percorrer as páginas do material, irá contemplar mapas, fotografias, quadros, gráficos, textos explicativos, sugestões de atividades, curiosidades etc.

Toda estrutura organizacional do Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó, contém dois quadros, duas tabelas, 14 gráficos, 33 mapas, 202 fotografias, textos explicativos, curiosidades e sugestões de atividades para contribuir com o desenvolvimento da educação do município em questão. Vale salientar que o produto ainda está em processo de produção e publicação, que será disponibilizado em duas versões, uma impressa e outra digital.

### 2.7.3. As contribuições parciais do Atlas Geográfico Escolar à educação municipal

Conforme os desdobramentos da Pandemia do Covid-19 no Brasil, tivemos como consequência as paralisações das aulas logo no início de 2020, que perdurou até meados de 2021. Logo, tornou-se impossível desenvolver atividades envolvendo as temáticas presentes no Atlas Geográfico Escolar, com os alunos matriculados nas turmas de 6º e 7º anos da EMRMD, durante este período específico.

Apesar de todos os infortúnios causados pela pandemia, durante o período da realização das pesquisas e da produção do Atlas Geográfico Escolar, foi possível contribuir parcialmente, em vários momentos distintos no contexto educacional e social do município de São José do Seridó – RN.

O primeiro momento ocorreu no início do segundo semestre de 2021, com o planejamento de volta às aulas em toda rede municipal de ensino, realizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC. Durante o planejamento, foram discutidas as datas do retorno dos alunos presencialmente às aulas e os trajetos percorridos pelos veículos que realizam o transporte escolar

da zona rural para a sede do município. A secretária municipal de educação Prof<sup>a</sup>. Juliana Andréa Dantas, solicitou a contribuição do Atlas Geográfico Escolar. Através da utilização de alguns mapas referentes as localizações das comunidades rurais e suas respectivas malhas viárias, viabilizou a elaboração e distribuição das rotas a serem percorridas pelos veículos e seus condutores, no transporte de alunos da zona rural à sede do município diariamente.

O segundo momento ocorreu no dia 17 de novembro de 2021, mediante o convite da Professora Valdete Costa do Nascimento, para participarmos do “Projeto História e Memória da Fazenda Seridó”. Todos os encontros contaram com a participação de professores convidados, moradores antigos da comunidade e de outros lugares, mas que, de alguma forma, fizeram parte da história e memória da Fazenda Seridó. O projeto foi desenvolvido com alunos matriculados na Unidade de Ensino José Cirilo Alves, localizada na comunidade rural Caatinga Grande no município de São José do Seridó - RN. A antiga Fazenda Seridó está localizada na comunidade Caatinga Grande e foi desapropriada pelo governo federal em 1989, tornando-se uma área de assentamento comunitário. No casarão sede da antiga fazenda, funciona atualmente a Associação Comunitária dos Beneficiários do Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Seridó – ACBPARRAS.

A Unidade de Ensino José Cirilo Alves, atende alunos desta comunidade, matriculados em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. São nove alunos matriculados do 1º ao 3º ano e 11 alunos matriculados nos 4º e 5º anos, no ano letivo de 2021. O corpo docente da unidade de ensino é composto pelas professoras Maria Nazaré de Lima, Valdete Costa do Nascimento e a diretora Maria Adélia da Silva Costa. Também participaram do projeto, membros da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São José do Seridó, Juliana Andréia Dantas (secretária municipal), Enilma Medeiros e Romário Gomes (coordenadores).

Trabalhamos o tema (Caatinga Grande: compreendendo o lugar através da paisagem). Selecionamos temáticas contidas no Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó - RN, obedecendo o recorte espacial da comunidade rural Caatinga Grande, onde estão localizados o Assentamento Seridó e a Unidade Escolar José Cirilo Alves. Considerando a faixa etária do alunado em questão, foi necessário realizar uma transposição didática para apresentar os conteúdos referentes ao tema da aula. Realizamos uma aula expositiva dialogada, através da utilização de um projetor multimídia para expor as imagens dos mapas, as fotografias e os textos explicativos referentes ao tema da aula.

Durante o desenvolvimento da aula, alunos e professores foram estimulados à participação e relataram muitos fatos que ocorreram tanto no passado, quanto no presente da comunidade. Ao observar as imagens, tornou-se possível que cada sujeito ali presente, reconhecesse o seu lugar de vivência cotidiana, seja através de imagens que apresentam uma área de vegetação, uma estrada, uma edificação na comunidade etc. Algumas fotografias retratavam espécies da fauna e flora local, bem como práticas cotidianas dos alunos, como a criação de gado e o plantio de lavouras. Os mapas, as fotografias e os textos explicativos, atuaram concomitantemente durante todo o processo.

Ao término da aula, o que restou foi um sentimento de dever cumprido, ao contemplar a felicidade estampada no rosto de cada indivíduo. Alunos e professores residentes na comunidade rural Caatinga Grande, reafirmaram os laços de afeto ao lugar de vivência cotidiana, a partir de cada mapa ou fotografia apresentada e discutida coletivamente. A participação de todos foi muito importante, para avaliarmos a potencialidade do Atlas Geográfico Escolar e os impactos positivos que este material didático promoverá na educação municipal em todos os sentidos.

A partir dos resultados positivos do “Projeto História e Memória da Fazenda Seridó”, a equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, propôs a produção de um livro baseado nas vivências do projeto. A proposta foi aceita por professores convidados, professores e alunos da Unidade Escolar José Cirilo Alves e está sendo produzido o livro “Caatinga Grande, nossa terra, nossa gente”, com expectativa de lançamento ainda no primeiro semestre de 2023. O Atlas Geográfico Escolar está contribuindo de duas maneiras para o projeto do livro supracitado. A primeira, é como fundamentação teórica para produção do livro e a segunda, se dá a partir da doação de mapas e fotografias.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao observarmos atentamente todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa, é possível afirmar que o resultado final do conjunto da obra foi plenamente satisfatório. Considerando, a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino em todo o país, mediante o contexto pandêmico da COVID-19, que perdurou desde o primeiro trimestre de 2020 até o início do segundo semestre de 2021. Algumas instituições de ensino retornaram às aulas no formato híbrido e outras continuaram no formato de ensino remoto. Contudo, as medidas sanitárias objetivavam evitar a contaminação da população pelo COVID-19, através da implantação do distanciamento social. A maioria das atividades relacionadas à pesquisa e produção do Atlas Geográfico Escolar, foram

desenvolvidas plenamente, outras parcialmente e algumas foram inviabilizadas em virtude da pandemia.

No contexto do Programa de Pós-Graduação em Geografia – GEOPROF – CERES, as orientações e as atividades relacionadas às pesquisas de campo na área de estudos, foram desenvolvidas com êxito, não sofrendo nenhum prejuízo com relação ao contexto pandêmico. A produção do material didático foi desenvolvida plenamente com sucesso, através do modelo *Home office*. Os professores, profissionais liberais e vários cidadãos São-josé-seridoenses, contribuíram com o envio de fotografias e informações através do aplicativo do *WhatsApp*. O único infortúnio durante o desenvolvimento da pesquisa, ocorreu devido ao distanciamento social, que impossibilitou a aplicação total ou parcial das temáticas contidas no Atlas Geográfico Escolar nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da EMRMD. Se por um lado não foi possível realizar a aplicação e avaliação nas turmas que compunham o público alvo, por outro lado, o material didático contribuiu efetivamente em momentos distintos na educação do município de São José do Seridó.

Contudo, foi possível comprovar, mesmo que parcialmente, as potencialidades do Atlas Geográfico Escolar de São José do Seridó – RN, aplicadas no contexto educacional do município. O professor de geografia ao utilizar este material, poderá usufruir de uma gama de possibilidades para abordar temáticas específicas nas aulas de geografia. O Atlas Geográfico Escolar superou todas as expectativas e após sua conclusão, identificamos que às potencialidades deste material didático extrapolou positivamente todas as expectativas.

Este material didático, foi pensado e elaborado para ser utilizado nas aulas de Geografia em turmas dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II na EMRMD. Mas, produziu grandes resultados educacionais, quando utilizado em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I na Unidade Escolar José Cirilo Alves, e se apresentou como uma importante fonte de pesquisa em diversos contextos. Considerando as potencialidades do Atlas Geográfico Escolar, o mesmo poderá ser utilizado em outros contextos, não estando restrito somente ao espaço escolar. Também estará disponível para estudantes de turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, estudantes universitários de Graduação ou de Pós-Graduação em Geografia ou de outros cursos, para estudantes de instituições de ensino sediadas em municípios circunvizinhas e/ou qualquer cidadão brasileiro que deseje conhecer ou pesquisar sobre São José do Seridó-RN, conhecida carinhosamente pelos São-josé-seridoenses como “Terra da Bonita”

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR: ensino fundamental do 6º ao 9º ano** / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. p. 319-320. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 23 mar. 2020.
- BUENO, M. A. Atlas escolares e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**. v. 99, 2018, p. 74-85.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur edições, 2007.
- CARREIRO, M. S. A. Um olhar geográfico sobre a construção do atlas municipal e escolar de Rio Claro. Cad. **Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES - UNICAMP**, Campinas, v. 23, n. 60. p. 169-178, agosto 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 de jan. 2020.
- CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2014.
- EMRMD - ESCOLA MUNICIPAL RAUL DE MEDEIROS DANTAS. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. São José do Seridó: EMRMD, 2016. p. 01-26. (Mimeo).
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/sao-jose-do-serido.html>. Acesso em: 12 de fev. 2020.
- IZIDRO SOBRINHO, A.; DINIZ, M. T. M. **Geografia da região metropolitana do vale do Piancó**. Campina Grande: Vento Nordeste edições e cultura, 2018.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, 21: 109 – 116, ago. 1996. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639/26361>. Acesso em: 15 maio 2018.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**; tradução Maria Cecília França. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- LUCCI, E. A.; LAZARO BRANCO, A. **Geografia: homem & espaço**, 6º ano. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- MASCARENHAS, J. C. *et al.* (Org.). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de São José do Seridó, estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MEDEIROS SILVA, J. **A bibliografia didática de Geografia: história e pensamento do ensino geográfico no Brasil (1814 – 1930)**. 2012. 387 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2012.

MONTEIRO, W. J. C. **A construção do pensamento geográfico a partir do atlas escolar do município de Patos-PB: uma proposta de mediação para o ensino fundamental**. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MORAIS, E. M. B. **O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar**. 310 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. *In*: ALMEIDA, R. D (Org.). **Cartografia escolar**. 2 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 15- 41.

PINHEIRO, A. C. *et al.* **Atlas escolar municipal de João Pessoa**. Goiânia: Editora C&Alfa Comunicações, 2018.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RÉGIS, T. C. **Um estudo para elaboração de Atlas Municipal na perspectiva da educação geográfica inclusiva: O atlas adaptado do Município de Florianópolis**. 2016. 267 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Geografia, Florianópolis, 2016.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Geografia na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000. p. 92-108.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. *In*: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia escolar**. 2 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 71- 93.

*Artigo recebido em: 06/07/2023.  
Aceito para publicação em: 15/07/2023.*